

Dr. Gary Meadors, Conhecendo a Vontade de Deus, Sessão 6, Avaliando o que Aprendemos

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Bem-vindos de volta a essas palestras sobre teologia bíblica para conhecer a vontade de Deus. Eu sou Gary Meadors, como vocês bem sabem, e faremos algumas coisas. Primeiro, quero que vocês apenas revisem seu índice, se não se importarem.

Este é seu folheto sobre o índice. Acabamos de terminar a parte da vontade de Deus no Novo Testamento. Eu queria mencionar a você também. Esqueci de fazer isso, mas dei a você um folheto naquela seção que fornece todas as ocorrências da palavra vontade com um nome divino no Novo Testamento.

Há apenas 50 ou mais. Eu também fui para a coluna explicativa, coloquei a palavra fazer quando o contexto era sobre fazer a vontade de Deus, e você verá como isso domina. É importante que você olhe através desses textos.

Acho que também tinha uma coluna grega. Isso é para aqueles que podem usá-la, mas não se preocupem com isso. A palavra grega é bem consistente, e se lema é usada com isso.

Então, volte e dê uma olhada nisso hoje. Vamos fazer o GM seis. Isso é uma espécie de avaliação de onde viemos.

GM seis, palestra seis, avaliando o que aprendemos. Quero apenas trazer rapidamente uma pequena revisão e um resumo para isso. E então seguiremos em frente.

E você verá que depois desta palestra, vamos para uma nova parte. Estivemos na parte um; o discernimento da vontade de Deus é baseado nas escrituras. E olhamos muito para a teologia, ética e texto bíblico.

Na parte dois, vamos olhar um pouco mais especificamente para o que são visões de mundo e valores. Agora, porque eu dei a vocês uma apresentação resumida bem no começo, vai haver um pouco de déjà vu. Vai haver um pouco de repetição.

Há um ditado nos Estados Unidos chamado leitura, escrita e aritmética. Ele usa R's para cada um e trocadilhos para isso. Bem, eu pego esses três R's e dou a eles uma variação.

Há repetição, repetição e repetição. Aprendemos dessa forma. Até a Bíblia faz isso.

Lembre-se, olhe para a palavra lembrar na Bíblia às vezes. Por toda a Bíblia isso aparece até mesmo em Pedro mais tarde. E, claro, na narrativa com Moisés e outros, lembrando-os das coisas que aconteceram.

E também tem os três R's de ler, ler, ler. Você é o que você lê. Se você não é uma pessoa que lê e estuda, você não pode progredir muito bem.

Só de me ouvir, espero que seja agradável até certo ponto, mas um falante não é tão bom assim. Mas é por isso que eu dei a vocês muitas notas para que vocês possam progredir com seus próprios estudos. E então pesquisem, pesquisem, pesquisem.

Eu faço isso há muito tempo. E muitas vezes me sinto como uma criança quando abordo um assunto porque é uma pesquisa constante das Escrituras. Se isso não fosse verdade, não seria o livro de Deus, seria? É enorme em sua apresentação e tem sido um dos livros mais influentes no mundo ocidental, pelo menos.

Então, a Aula 6, Avaliando o que Aprendemos, é o que vamos ver hoje. Então, se você tem seus slides, não há nenhuma nota de acompanhamento dessa vez, eu acho, mas você tem seus slides, e vamos voltar para eles agora. Discernir a vontade de Deus requer resumir e avaliar o que aprendemos sobre a vontade de Deus na Bíblia.

Agora, quais são algumas dessas coisas? Primeiro de tudo, o Antigo Testamento e o Novo Testamento apresentam a vontade de Deus como a soberania de Deus. Ele é soberano sobre sua criação. Nada pega Deus de surpresa, e ele tem um plano, mas essa é a parte secreta.

Nem sempre sabemos disso. A vontade moral de Deus, onde suas instruções são dadas, não apenas em coisas codificadas como a lei, mas também nas narrativas e na maneira como ela nos ensina sobre como Deus lida com as pessoas na linhagem redentora. O Novo Testamento segue os mesmos padrões do Antigo Testamento.

Há a soberania de Deus. Há a vontade moral de Deus. Muito claro.

Nunca nos é dito para encontrar a vontade de Deus. Sempre nos é dito para fazê-la. É o que a Bíblia diz.

Fazer a vontade de Deus. Executar o que Deus ensinou. Agora, obviamente, porque a Bíblia é um livro grande, e somos estudantes da palavra, e há muitos desafios em termos de leitura e interpretação das escrituras, temos que descobrir o que a Bíblia está dizendo.

Mas essa é uma categoria diferente. Nós encontramos o que ele está dizendo e entendemos o que ele está dizendo, e fazemos o que ele diz, e essa é a natureza performativa da vontade de Deus. Então, nunca nos é dito para encontrá-la.

Deus forneceu sua revelação como a avenida para conhecer sua vontade. É por isso que a Bíblia é tão importante. Às vezes, na cultura cristã, as pessoas ficam meio cansadas e dizem que você está tão interessado na Bíblia que isso é bibliolatria.

Bem, suponho que alguém poderia fazer isso. Mas o fato é que essa é a única revelação legítima e clara que temos de Deus. Todo o resto está em um domínio subjetivo e está aberto a questionamentos.

Mas a palavra de Deus é nossa principal fonte de informação sobre Deus e sua vontade. Então é absolutamente essencial que não apenas leiamos a palavra de Deus, mas que a sondemos. Ler é ótimo, mas isso pode ser muito, muito superficial porque você acaba lendo suas próprias pressuposições, ideias e tradições em vez de sondar o texto e comparar o que outras pessoas dizem sobre ele.

E é nessa comparação que muitas vezes você começa a realmente entender o que você acredita, assim como o que os outros acreditam. Então, Deus forneceu essa revelação como a norma. Agora, há termos lutando com termos que afirmam o controle final de Deus.

Há três termos principais. Não falamos sobre todos eles. Por exemplo, no primeiro, há três termos que descrevem a relação de Deus com sua criação.

O primeiro é decreto. Falamos sobre o conselho decretivo de Deus. Isso é antes de ele criar qualquer coisa.

Isto é o que chamamos de reunião original da Trindade, se você preferir. Também expôs o plano que Deus iria perseguir através de nós no mundo. A parte do decreto, falaremos só um momento sobre isso.

Nós falamos um pouco sobre soberano. Soberano é, na verdade, um substantivo que nos diz quem é Deus. Ele trabalha soberanamente, que são suas ações, mas providência é um termo muito importante em relação às ações de Deus.

E falaremos mais sobre isso em outra palestra. Mas, no entanto, essas são as coisas que mencionamos. Vamos falar por um minuto sobre o decreto da vontade de Deus.

Isso é bem importante. Há uma declaração que tirei de uma confissão antiga. Acontece que é uma confissão batista.

Pode ser que essa confissão batista tenha sido retirada da Confissão de Westminster e tenha dependido muito dela. Elas são bem comuns no mundo ocidental, independentemente de qual nome esteja ligado a elas. Mas aqui está a declaração.

E tem um pouco do inglês antigo de James, se você tolerar isso. Tentarei traduzir como vejo. Deus decretou em si mesmo desde toda a eternidade pelo mais sábio e santo conselho de sua própria vontade, livre e imutavelmente todas as coisas que acontecem.

No entanto, assim como Deus não é nem o autor do pecado, embora ele tenha planejado todas as coisas, ele planejou isso, não ser o agente causador do pecado, nem tem comunhão com nenhum pecado nele, nem é oferecida valência à vontade da criatura. Valência se torna parte da arena humana. Você dirá, bem, Deus ainda está por aí, não está? Sim, mas ele nem sempre escolhe intervir.

Ainda não. Observe a palavra ainda. Voltarei a isso mais tarde.

Nem ainda a liberdade. Isso significa que existe algo como livre-arbítrio. Como definimos no passado, a tração da sua vontade está na direção da sua natureza.

Então, ainda assim, a liberdade ou contingência de causas secundárias foi tirada. Não falamos sobre isso. Vou mencionar algo em um momento, mas, em vez disso, ele está estabelecido no qual aparece sua sabedoria em dispor, lidar com todas as coisas, e poder e fidelidade em realizar seu decreto.

Então, há muitas variações, é claro, na história da igreja sobre explicar Deus e as ações de Deus. Há um movimento chamado movimento Open Theism, sobre o qual não sei muito. Não acho que esteja na direção certa, mas diz que Deus realmente não sabe as coisas antes do tempo, mas ele lida com elas conforme acontecem.

Tenho certeza de que isso é simplista, mas não compro essa ideia. Mas quero notar que Deus, ao decretar o que está acontecendo no mundo, isolou muitas coisas que são parte disso. Esse é o aspecto da liberdade humana.

E isso tem que ser definido, mas está lá. Essa coisa de causas secundárias, você não ouve muito sobre isso. Mas deixe-me ilustrar sobre o que está falando.

Por exemplo, um marido chega em casa cedo no dia, e encontra sua esposa e amante, de quem o marido nunca teve conhecimento, no quarto. Ele entra e atira em ambas e as mata. Quem causou aquele assassinato? Bem, a lei deixa bem claro.

Ele os matou. Mas e quanto ao aspecto causal da violação do voto matrimonial e desse intruso em sua casa? Do ponto de vista humano, fazemos essas perguntas, mas nos domínios legais, essas não são consideradas a causa; são os indivíduos que realmente puxaram o gatilho. Bem, na criação de Deus, não é tão simples assim.

Por exemplo, Deus faz com que bêbados atropelem bebês para matar pessoas? Em suas ações pecaminosas de excesso e embriaguez, indo pela faixa errada de uma

rodovia interestadual e exterminando uma família. Há um aspecto causal aí. Deus não escolhe intervir com muita frequência na providência negativa de tal causalidade.

A questão das causas secundárias é uma coisa enorme na teologia que não abordaremos aqui. Mas ele estabeleceu essa liberdade. Ele estabeleceu a questão das causas secundárias.

No entanto, acabamos definindo aqueles do nosso ponto de vista, e sua sabedoria dispõe com todas essas coisas. Então, em outras palavras, o decreto de Deus não é uma simples soberania. Não é uma simples predestinação.

Não é um simples conhecimento prévio, mas é Deus lidando com a criação e gerenciando-a de tal forma que o aspecto humano está incluído no que ele projetou. Isso está muito acima do nível de pagamento de muitas pessoas, provavelmente acima do meu. Eu leio todas essas coisas, mas esse é um nível muito profundo de teologia filosófica.

A igreja tem lutado com isso em muitas ocasiões. Mas sua vontade decretiva é estabelecida, e nós trazemos isso para o domínio de falar sobre a vontade soberana de Deus. Então temos decretos, soberania.

Vamos olhar para isso por um momento. O decreto de Deus se relaciona com o conselho eterno de Deus. Você lerá isso em livros de teologia.

O que ele preordenou para seu mundo. Preordenar não é apenas saber algo antes do tempo. Preordenar é proposital.

Deus predestinou o mundo como ele é, incluindo aqueles outros itens que mencionamos e provavelmente mais dentro do plano, o que dá culpabilidade à humanidade. Isso significa culpa por suas ações porque ele lhes permitiu a liberdade de fazer essas ações, e eles serão responsáveis por isso. Então, é uma teia muito complicada.

Soberania e providência se relacionam com a gestão de Deus sobre seu mundo. Muito disso vemos, parte disso depois do fato, e parte disso é previsto em termos de como a ética e nosso comportamento moral nos conduzirão no mundo. Soberania é uma característica de Deus. Ou seja, é o status de Deus.

Ele é nosso soberano. Providence é a ação de Deus. Essa é a atividade de Deus.

Nós geralmente meio que mesclamos esses termos. Eu ouço as pessoas nunca usarem a palavra providência e falarem sobre soberania o tempo todo. Mas precisamos saber o status e a atividade.

Há alguns textos que eu acho que seria bom para nós olharmos. Romanos 8, 28 a 30, por exemplo. Há algumas coisas sobre esse texto em particular que precisam ser desempacotadas, mas não faremos tudo isso aqui porque é um texto muito comumente citado em Romanos 8:28.

Todos vocês provavelmente conhecem isso. E sabemos que para aqueles que amam a Deus, todas as coisas cooperam para o bem. Bem, você pode estar em um país onde está sendo perseguido e se pergunta o que há de bom nisso.

Esse tipo de coisa tem que ser explicado e desempacotado, não é? Trabalhem juntos para o bem, para aqueles que são chamados segundo o seu propósito. Ser queimado na fogueira, ser decapitado, todo o martírio que tem acontecido nas últimas décadas. Alguns dizem que houve mais mártires no mundo cristão nos últimos 50 anos do que em épocas anteriores.

África, certos países do Oriente Médio, e assim por diante, tem havido muita perseguição ao cristianismo. E é preciso se perguntar, como isso está funcionando para o meu bem? Bem, não vou parar e entrar nisso no momento, mas isso é algo em que você obviamente terá que pensar. Agora assista a isso, 29.

Para aqueles que ele conheceu de antemão, ele também destinou. Agora, mais uma vez, há diferentes maneiras de ler a palavra predestinar. Predestinar poderia ser tomado e é tomado por algumas teologias como Deus sabe o que você vai fazer.

Portanto, ele inclui em seu decreto que você fará isso. Ou alguns diriam que presciência é um termo do propósito real de Deus que ele sabe de antemão como vai ser. Isso é muito simplista, mas presciência é mais do que apenas conhecimento de antemão.

Tem a ver com propósito, ação e volição de Deus. Mas ele também está predestinado a ser conformado à imagem de seu filho. Observe a ênfase ali.

A imagem do filho dele é uma imagem ética. Não é uma representação física. É uma imagem ética, assim como ser à imagem de Deus.

Não é uma representação física, mas é uma reputação dos caminhos de Deus. Conforme a imagem do filho, para que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. Para aqueles que ele destinou, ele também chamou.

Aqui está esta cadeia da salvação de Deus. Ele destinou, ele chamou. Aquelas que ele chamou, ele justificou.

E aqueles a quem ele justificou, ele também glorificou, o que, claro, é uma questão futura. Então, vemos aqui que a soberania decretiva de Deus colocou certas coisas em movimento que ele as cumprirá. Vemos a maior parte disso depois do fato.

Também, em Romanos, no capítulo 11, temos outra declaração. 9 a 11 é um enorme tratamento de Israel antes de você chegar ao capítulo 12. Mas no capítulo 11, versículo 33, Ó profundezas, e riquezas, e sabedoria, e conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus julgamentos! Quão inescrutáveis os seus caminhos! Ele revelou muitas coisas para nós, mas ainda nos sentamos às vezes maravilhados e às vezes confusos.

Jó estava perplexo para lutar melhor. Como você gostaria de ter que passar por Jó? Talvez alguns de vocês estejam até no meio disso. Pois quem conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu um presente para que ele pudesse ser recompensado? Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas.

A ele seja a glória para sempre. Quem conheceu a mente do Senhor? Não conhecemos a mente do Senhor, a menos que tenhamos a mente de Deus que nos foi transmitida por meio de sua palavra. Essa é nossa guia, nossa lâmpada para nossos pés e nos conduz pela vida.

Então Deus estabeleceu a criação e estabeleceu o mundo, e ele ditou certas operações. E ainda assim, no meio dessas operações, ele planejou certos aspectos da liberdade humana, certos aspectos da causalidade. E isso se torna extremamente, extremamente delicado para ser capaz de descrever e causar uma análise teológica que está além de nós no momento.

Espero que isso estimule um pouco da sua curiosidade e o encoraje a persegui-la de outras maneiras. Além disso, observações-chave que vimos. Deus está no controle.

A questão é como? Poderíamos até mesmo fazer a pergunta quando? Porque vemos um mal físico tão horrível no mundo, seja nos furacões na Flórida, nas enchentes na Carolina Ocidental, nos Estados Unidos, ou nos tsunamis nas Filipinas, Indonésia e muitos outros lugares. Vemos uma destruição horrível do que chamamos de mal físico. Ou seja, a natureza entra.

Não pega Deus de surpresa, mas Deus não escolheu muitas vezes intervir nesses tipos horríveis de circunstâncias. E, claro, alguns vão se opor à ideia de um Deus eterno que adoramos como resultado de não atender às suas expectativas. Então, definir o controle de Deus é muito mais uma construção criativa.

Lembre-se, ensino direto, ensino implícito, construção criativa. Construções sempre incluem direto e implícito de alguma forma. Mas o fato é que o controle de Deus sobre o mundo nos é dado de algumas maneiras, mas muito dele não é.

Como ele disse em Deuteronômio, as coisas secretas pertencem ao Senhor. As coisas que são reveladas pertencem a nós. Agora, observe como a declaração sobre decretado explicará essa palavra ainda.

Isso foi aqui atrás, como mencionei a vocês antes no slide 5. Ainda é a liberdade ou contingência de causas secundárias. Não é tirado, mas é estabelecido. Essa é uma questão enorme em suas reflexões teológicas para pensar.

Vou dar mais para você pensar, e então responderei suas perguntas. Tudo bem. Além disso, a vontade moral de Deus, sua ética, a vontade revelada de Deus contida nas escrituras.

Vimos isso no Antigo Testamento e no Novo Testamento. A solução de 1 Coríntios 2 que veremos em um momento no quadro abaixo. Talvez eu vá em frente e vá para isso.

Isto é déjà vu. Já vimos isso várias vezes. Deus existiu na eternidade passada e criou o mundo.

Adão e Eva no jardim falharam. Isso empurrou o mundo para o pecado, e Deus tem trabalhado na história redentora desde então. Tentamos ver Deus, mas estamos olhando através de tanta distorção que essa é a resposta para muita da nossa diversidade, mesmo sob o guarda-chuva da igreja, para não falar de outros e religiões.

Mas a Bíblia vem 1 Coríntios 2:6-10. Vamos olhar para isso várias vezes, mas eu só quero levá-lo para essa passagem agora. Espero que você esteja lendo essas passagens.

Talvez se você olhar nossos slides antes do tempo e ler o texto quando se trata das palestras, você estará pronto. Mas em 1 Coríntios capítulos 1-4, Paulo está apresentando seu pedido de desculpas. Pedido de desculpas é um termo que significa sua defesa, sua justificativa para o porquê o evangelho que ele estava pregando é o evangelho que os coríntios precisam ouvir e obedecer.

E o que Paulo vai nos dizer, e isso é meio que o crescendo de 1-4, ele vai nos dizer que o evangelho que ele prega, a verdade que ele traz para a igreja, não é apenas sua ideia brilhante, mas é algo que Deus revelou. Observe como ele diz isso no versículo 6. No entanto, entre os maduros, não transmitimos sabedoria, embora não seja a sabedoria desta era ou os governantes desta era que estão condenados a passar. Mas transmitimos uma sabedoria secreta e oculta de Deus, que Deus decretou antes dos séculos para nossa glória.

Nenhum dos governantes desta era entendeu isso. Se eles tivessem entendido, eles não teriam crucificado o Senhor da Glória como está escrito. Agora, observe isso.

Nenhum olho viu, nem ouvido ouviu, nem o coração do homem imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam. As pessoas leem isso e pensam que é um versículo sobre o céu. Isso não tem absolutamente nada a ver com o céu.

Este versículo tem a ver com epistemologia. Observe. Ele diz que os governantes deste mundo, a intelligentsia do mundo, as pessoas mais inteligentes do mundo, não conheciam Deus.

Porque seus olhos não foram vistos, seus sentidos, lembre-se de que as fontes da epistemologia lidam com os sentidos, olhos, ouvidos, o coração é a mente, a razão. Eles não raciocinaram com Deus; eles se voltaram contra Deus, e eles não viram o que Deus havia preparado para eles naquela história redentora.

Agora, esse texto é enorme. Eu eventualmente dei a vocês uma bibliografia. Há um artigo de Walter Kaiser, o nome que vocês podem reconhecer no Westminster Journal, no qual ele desembrolha esse texto em detalhes em um artigo que é sobre Deus dando uma escritura.

1 Coríntios 2:6 a 16 é provavelmente uma das passagens menos usadas, mas uma das mais importantes da Bíblia sobre a comunicação da Bíblia para nós. Deus revelou. Na verdade, veja o versículo 10, que eu não li.

Acho que li. Deus nos revelou por meio do Espírito. Agora, isso não é para mim.

Deus nos revelou. O nós é a comunidade apostólica. Se você olhar para os pronomes antes de 2, 6 e depois de 2, 16, eles são eu, você, eu, você, eu, você, mas com o capítulo 2:6 a 16, eles são a primeira pessoa do plural.

Estamos falando sobre a comunidade apostólica. O que Paulo estava dizendo em 2, 6 a 16 é a razão pela qual o evangelho que eu prego é tão autoritativo e tão importante é porque o que o versículo 10 diz, Deus nos revelou, a nós, a comunidade apostólica, àqueles que nos dão a escritura através do Espírito. Essa foi a obra do Espírito na escrituração .

Este não é um texto geral para nós. Este não é um texto sobre o que algumas pessoas chamam de iluminação que Deus vai revelar através do seu Espírito para mim. Não, não, não.

Isto é para a comunidade que Deus escolheu para nos transmitir uma escritura autoritativa. Deus revelou essas coisas para nós, a comunidade apostólica, para que possamos compartilhar com vocês. Temos a Bíblia deles.

Nós não produzimos a Bíblia. Nós não produzimos essas coisas. Agora, esse é outro grande assunto, não é? Então, a solução de Deus para esse dilema que vimos é o fato de que ele nos deu uma revelação que pode ser desafiadora, mas é adequada para nós em relação a como lidamos com nossas vidas.

Acho que preciso voltar atrás agora. Então, a vontade revelada de Deus está contida nas escrituras, como já dissemos várias vezes. Além disso, ela fornece ordem para a ética humana.

Os valores judaico-cristãos puseram em movimento muitas coisas no mundo ocidental, onde a Bíblia era particularmente dominante, e o mundo oriental, até certo ponto, a ortodoxia oriental, a ortodoxia ocidental. Essa é uma questão para a história da igreja analisar. Mas a palavra revelada de Deus está contida nas escrituras, e altera nossa ética humana.

Grande parte da América, até os dias recentes, estava ligada à ética judaico-cristã. Até mesmo ateus e agnósticos seguiam essa ética em grande medida. Mas tudo isso vem mudando à medida que nos tornamos mais seculares na cultura americana.

O fardo está sobre os crentes para entender a vontade revelada de Deus. A igreja, as pessoas sentadas nos bancos, não apenas o pregador no púlpito, mas aqueles que estão nos bancos devem aprender não apenas a ouvir, mas a aprender por conta própria lendo algumas pesquisas. Obviamente, suas circunstâncias são diferentes em termos de tempo, família e trabalho, mas eles ainda têm a obrigação de aprender sobre Deus para que possam ser bons cristãos.

O domínio da obediência do crente é a vontade moral de Deus. É por isso que você é responsável. Você não é responsável pelos segredos.

Você não é responsável por descobrir o futuro. Você é responsável por fazer o que Deus lhe disse para fazer agora. Agora, a questão da vontade pessoal.

É isso que estimula muita literatura e discussão sobre a Vontade de Deus. Qual é a vontade pessoal de Deus para mim? Bem, quando eu lhe entrego a Bíblia, eu lhe entrego a vontade pessoal de Deus para você e para mim, para qualquer um que a investigue. A vontade revelada de Deus é para nós, e nesse sentido, é pessoal.

Coloquei a palavra corporal ali porque a palavra de Deus é para a igreja. A igreja é composta de indivíduos. O texto deve ser interpretado apropriadamente.

Agora, falamos sobre as três maneiras: as construções direta, implícita e criativa. Há muita diversidade no mundo cristão sobre o significado do texto, e isso é uma coisa

interessante que faz parte da vontade de Deus. Essa diversidade faz parte de sua vontade porque ele não escolheu ordenar a vida de uma forma para se livrar dela.

Então, ele está cumprindo algo que às vezes não entendemos realmente sobre o porquê de tal diversidade existir entre pessoas que são competentes para tomar decisões sobre a interpretação do texto. Essa é, no entanto, uma realidade criadora. Além disso, não há textos que promovam encontrar a vontade de Deus com antecedência para tomar uma decisão.

Em nenhum lugar nas Escrituras é dito para você descobrir isso antes do tempo para tomar uma decisão. Há uma vez com Davi no Antigo Testamento quando ele perguntou a Deus o que iria acontecer, e Deus lhe disse. Mas eu quero que você observe o texto no Novo Testamento em Atos capítulo 21, onde Paulo estava falando com os anciãos de Éfeso, e há uma declaração muito interessante que Paulo faz aqui em relação à vontade de Deus para ele e o que eles percebiam ser a vontade de Deus em relação a ele.

Em 1 Coríntios capítulo, desculpe-me, em Atos capítulo 21 versículo 7. Então, quando Paulo terminou a viagem de Tiro, ele chegou a Ptolemaida, e nós cumprimentamos os irmãos, isto é, Paulo e sua comitiva. Paulo usa muito a palavra nós porque ele não se vê como um solitário. Os irmãos ficaram com eles por um dia.

No dia seguinte, partimos e fomos para Cesareia. Entramos na casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, e ficamos com ele. Ele tinha quatro filhas solteiras que profetizavam.

Bem, acho que as mulheres têm um papel na igreja, não têm? Enquanto estávamos hospedados por muitos dias, um profeta chamado Ágabo desceu da Judeia e veio até nós; ele pegou o cinto de Paulo e amarrou seus próprios pés e mãos. Os profetas são sempre uma espécie de imagens do que vai acontecer. E ele disse, aqui está um verdadeiro profeta contando o futuro.

Assim diz o Espírito Santo. É assim que os judeus em Jerusalém amarrarão o homem que possui este cinto e o entregarão nas mãos dos gentios. Em outras palavras, ele diz, se você for a Jerusalém como planeja, você será encarcerado.

E, claro, sabemos o resto da história. Preso, um contrato está em vigor em sua vida. Ele vai para Roma eventualmente.

E quando nós, isto é, os anciãos que Paulo estava ensinando, ouvimos isso, nós e as pessoas de lá insistimos para que ele não fosse a Jerusalém. Agora, aqui está uma situação única. O futuro foi revelado.

Paulo vai para Jerusalém, e ele vai para a cadeia. Ele vai ser encarcerado. Sua liberdade vai ser tirada.

Certo. Agora, muitos de nós dizemos, bem, certamente gostaríamos de saber sobre o futuro. Eu não tenho tanta certeza sobre isso sempre.

Mas dizemos que certamente gostaríamos de saber o futuro porque se o conhecermos, tomaremos decisões diferentes. Bem, espere um minuto. Você faria isso? Você deveria? Se você toma decisões diferentes porque conhece o futuro, talvez não esteja tomando as decisões certas agora.

Então Paulo respondeu e disse, o que você está fazendo no versículo 15? Chorando e quebrando meu coração, pois estou pronto não apenas para estar na prisão, mas até mesmo para morrer em Jerusalém em nome do Senhor Jesus. E como ele não seria persuadido, eles cessaram e disseram, que a vontade do Senhor seja feita. Agora, para Paulo, era, em certo sentido, o plano de Deus para sua vida.

Foi em um sentido de vontade moral cumprir Deus e ser obediente ao chamado de Deus para que ele fosse aos gentios. E ainda assim a soberania de Deus iria realizar esse ato para ele. Conhecendo o futuro, Paulo se recusou a fazer o que o futuro indicava, mas continuou com seu compromisso com o evangelho.

Então, se achamos que saber o futuro mudará todas as nossas decisões na vida, então estamos no caminho errado para começar. Se isso mudaria suas decisões, você não está tomando as decisões certas agora. Isso é algo para se pensar.

Então, Paulo em Atos 2:7 a 14 tinha conhecimento avançado, e conhecimento avançado não é um critério para tomada de decisão. Ele é superado por outros aspectos da tomada de decisão, e valores, visão de mundo e nosso propósito na vida. Então, acabe com essa ideia de que se você apenas soubesse o futuro, você o teria feito.

Não, você não ficaria. Você ficaria mais estressado do que está agora. Eu ficaria mais estressado do que estou agora.

Então, a vontade pessoal de Deus está envolvida na soberania de Deus. A vontade pessoal de Deus está envolvida na obediência à sua palavra, mas nunca nos é dito para descobrir isso para agir. Agimos em outros fundamentos.

de Deus, o próximo slide, slide 10, a vontade revelada de Deus é para nós, e nessa frase, é pessoal. Se alguém diz, qual é a vontade pessoal de Deus para você? Simplesmente empurre a Bíblia para eles porque é isso. É pessoal.

É corporal. Estamos todos sob omissão de Deus. Os textos devem ser interpretados apropriadamente, como mencionamos.

Não há textos que promovam encontrar a vontade de Deus antes do tempo para tomar uma decisão, e nós lemos essa passagem. Então, a transformação é um processo racional baseado no ensino bíblico. O produto de uma mente transformada é nossa visão de mundo e nossos valores.

Agora, isso vai soar como um déjà vu. Como mencionei, temos repetições planejadas nessas palestras para que, ao final delas, você comece a pensar do jeito que eu quero que você veja. O que temos? Bem, temos uma pessoa palito um pouco mais feliz dessa vez, mas temos dados que passam por nossas visões de mundo e valores, e isso traz significado do outro lado.

A mente transformada é a chave para a tomada de decisões como cristão. Agora, vamos prosseguir. Slide número 13.

Descobriremos que muitas perguntas sobre a vida não têm um texto bíblico que responda diretamente às nossas preocupações. Esse é o ensinamento direto da Bíblia. As culturas mudam, os tempos mudam e as circunstâncias mudam, mas isso não nos deixa sozinhos.

A Bíblia não é antiquada. Ela é tão relevante quanto sempre, mas é relevante de maneiras que temos que desempacotar, não de uma maneira superficial de texto de prova. Então, há muitas perguntas com as quais precisamos lidar, e lidamos com essas perguntas por meio de uma cosmovisão e valores complexos, não por conveniência espiritual, não pelo que eu acho que é a coisa sábia, mas você lida com essas coisas por meio de uma busca disciplinada nas escrituras por informações sobre a pergunta que você tem.

Além disso, então como procedemos? Bem, discernimos as questões da vida aplicando uma cosmovisão bíblica e um modelo de valores às questões que nos confrontam. Desenvolvemos nossas linhas de raciocínio do texto para nossa questão. Deixe-me enfatizar isso.

Eu deveria destacar isso. Linhas de razão de A a Z, de Alfa a Ômega. Temos linhas de razão que nos levam do ponto A ao fim, e quando estamos tomando decisões, é assim que deveríamos estar pensando.

Há linhas de razão. Sabedoria é viver habilidosamente, uso habilidoso da Palavra de Deus para interpretar as questões que enfrentamos neste mundo, e deveríamos ser capazes de explicar isso. Agora, nossas explicações podem não ser sempre realmente sofisticadas, mas o fato é que não estamos atirando no escuro, mas estamos na luz, na luz da revelação de Deus, e ela nos dá orientação se apenas a buscarmos.

Então, qual é o objetivo do nosso estudo? Bem, aqui vai uma repetição. Meu objetivo para você, e eu acho que o objetivo de Deus para você pela maneira como ele apresentou sua vontade, é produzir em você uma pessoa que, com deliberação autoconsciente, perceba agora quanto significado essas palavras estão assumindo. Deliberação autoconsciente.

Você sabe o que está fazendo. Não é apenas um salto no escuro. Você pode dizer criticamente.

Em outras palavras, não é simplista. Você tem que trabalhar nisso. Você tem que se esforçar.

Você tem que ler. Você tem que pesquisar. Você tem que comparar respostas.

Você tem que olhar para a igreja maior para essas questões que a Bíblia não aborda diretamente porque há respostas diferentes. Mas você tem que fazer esse trabalho, e você dirá, desculpe, eu não me inscrevi para isso. Bem, desculpe.

Quando você se tornou filho de Deus, você se alistou para isso. Não é como o exército. Você se alistou, e esse é o papel que você vai ter que desempenhar.

Essa é uma metáfora de fazendeiro, por favor. Pense criticamente sobre as decisões da vida de uma maneira consistente com a cosmovisão bíblica e o sistema de valores. Esse processo fornece nossos caminhos.

Não é um caminho de apenas orar e esperar que alguma voz venha à sua cabeça. Não é assim que Deus apresentou isso. Isso pode ter acontecido na história redentora durante o tempo em que Deus estava fazendo revelação direta, mas não está acontecendo agora.

Você pode orar, mas você tem a Bíblia aberta na sua frente, e você tem ferramentas para ser capaz de encontrar informações que são relevantes para a decisão que você está tomando. Agora, você dirá, cara, isso acabou para mim. Eu trabalho 50 horas por semana.

Estou apenas exausto. Não consigo sustentar isso. Bem, eu entendo isso.

Mas em algum lugar na vida, você tem que cortar um lugar onde você pode lentamente, passo a passo, crescer na graça e conhecimento de nosso Senhor Jesus e entender a vontade de Deus como é apresentada nas Escrituras para que você possa tomar boas decisões para você e para sua família. E, claro, a outra parte disso é que você vai à igreja. Sua igreja deve ter indivíduos qualificados que podem destrinchar as Escrituras de forma inapropriada e completa de acordo com esta declaração.

Não chame pastores que não são educados. Você dirá, bem, mas eles foram ordenados pela mão perfurada, como disse uma pessoa na história. Bem, isso é legal.

E eu sei que eles terão um grande impacto em indivíduos, mas de forma limitada. As pessoas serão salvas. As pessoas amarão a Deus.

As pessoas vão orar. As pessoas vão ler suas Bíblias, e elas não terão uma compreensão mínima do que a Bíblia diz. Elas terão as verdades gerais moralizadas todo domingo, e há uma parte disso que nos mantém no caminho certo.

Mas o fato é que se você vai agradar a Deus, se você vai fazer a vontade de Deus, você vai ter que se elevar acima do medíocre. Tenho visto nos últimos anos mais igrejas, boas igrejas, que têm ouvidos que fazem cócegas. Elas apenas gostam de ouvir as coisas de uma certa maneira.

Se você pressiona e questiona, eles não gostam. Por quê? Porque eles querem se sentir confortáveis com sua própria maneira de pensar, da qual sempre gostaram. Eu me sinto como Sócrates muitas vezes.

Sabe, mataram Sócrates porque ele fez muitas perguntas. Recebi muitas perguntas, e ainda estou vivo, pelo menos. Visão de mundo bíblica e sistema de valores.

Este processo fornece nosso caminho. Agora, eu já disse isso o suficiente, e eu o levei por todos os tipos de caminhos para voltar a ele. Eles devem começar a fazer algum sentido para você.

Certo, então essa é nossa avaliação. Isso se relaciona ao GM 6, e voltaremos na próxima aula para o GM 7. O que vai acontecer se você olhar seu índice? Vamos apenas revisar isso. Passamos para a parte dois.

Observe minha declaração no índice. Vimos o testemunho da Bíblia sobre conhecer a vontade de Deus. Descobrimos que muitas de nossas perguntas sobre a vida não têm texto bíblico que aborde essa preocupação diretamente.

Portanto, precisamos aprender outro aspecto de como a Bíblia nos guia. Precisamos nos engajar. Eu já disse cosmovisão e valores tantas vezes que você está cansado disso.

E talvez você esteja dizendo, bem, por favor, me diga o que é. Bem, estamos prestes a fazer isso. Bem, nós temos um texto específico apropriado.

Devemos discernir nossas questões em termos de um modelo de valores bíblicos e de cosmovisão. A segunda parte é o discernimento, que requer esse modelo de

cosmovisão e valores. É aqui que chegamos a como a Bíblia se encaixa em nosso processo de tomada de decisão.

E eu vou explicar isso para você. Haverá um pouco de déjà vu porque falamos sobre várias coisas, mas iremos mais a fundo e mais explicativo nas próximas palestras. Palestras 7 e 8, 9 e 10.

E então chegaremos ao que vocês realmente vão se divertir. E é isso que chamamos de desafios subjetivos nas palestras 11 a 14. Então, obrigado por aguentarem até aqui, e espero que vocês estejam se beneficiando e crescendo na graça e no conhecimento do nosso Senhor Jesus.

Ore para que você tenha um ótimo dia e que encontre em sua vida aqueles momentos em que você pode se concentrar em aprender a Palavra de Deus.